

CONFERÊNCIA
SÃO PAULO
BRASIL

25, 26, 27 de agosto de 1997

“O PRAZER DE BRINCAR POR BRINCAR”
Filosofia e concepção do jogo
em brinquedoteca

Agradecimentos

Gostaria de agradecer os responsáveis da organização dessa conferência pelo convite que me foi feito para vir partilhar com vocês esses três dias de intensas atividades. Fico emocionada ao reencontrar o mesmo clima alegre e atento que tanto me impressionou na minha primeira viagem ao Brasil há vários anos atrás. Desejo a todos vocês um congresso fascinante, para o grande benefício das crianças que são a razão principal desse encontro, embora elas não sejam muitas aqui nesta sala. Peço-lhes que sejam indulgentes e gentis comigo a fim de me desculpar pela falta de clareza do meu sotaque herdado tanto da neve de Quebec como do vento quente de Portugal!

Introdução

Existem façanhas tipicamente brasileiras: “Transformando uma bola em estrela!” O próprio tema do congresso de vocês foi indubitavelmente inspirado pelas proezas de dois dos heróis de vocês: Ronaldinho e Romário... Transformar uma bola em estrela: através da mágica do jogo, o que é um desafio para um adulto pode tornar-se cada dia uma simples realidade nas mãos das crianças. Mas é preciso tempo e lugar para jogar e também algumas bolas para transformá-las em estrelas...

A extrema importância do jogo na vida da criança basta para justificar a criação de uma brinquedoteca. Os grandes princípios defendidos pelas brinquedotecas são “princípios-camaleão” que adquirem a cor dos meios que os fazem viver. Numerosas experiências, em diferentes países, ilustram bem esta particularidade da brinquedoteca. O primeiro princípio que liga todas as brinquedotecas é o da defesa do direito de brincar da criança. O prazer de brincar por brincar! Brincar com ou sem brinquedo, mas poder brincar. Embora o jogo não faça milagres, ele pode colaborar de maneira surpreendente para que alguém se estabeleça solidamente na vida!

Esse tipo de serviço possui muitos objetivos complementares e bastante pertinentes relacionados às crianças que merecem ser mencionados: o desenvolvimento de habilidades e confiança em suas próprias capacidades; a promoção do senso de responsabilidade e o sentimento de fazer parte de uma coletividade; a criação de laços entre gerações, a tentativa de novas experiências que assumem o lugar dos freqüentes fracassos sociais ou escolares, a aprendizagem do respeito de si mesmo, dos outros e de seu meio imediato.

A flexibilidade da brinquedoteca faz dela um local privilegiado de socialização e prevenção. A brinquedoteca, na própria definição de suas estruturas, pode também assumir uma missão de socialização e suprir algumas desigualdades sócio-econômicas e culturais. Implantada em meios carentes, ela possibilita às crianças terem acesso a jogos e brinquedos que seu próprio meio não lhes pode oferecer. Em vários setores urbanos pobres, a rua é freqüentemente o único espaço lúdico. Como o jogo é muitas vezes considerado pelos adultos como algo fútil ou inútil, eles não dão às crianças a permissão de brincar. A brinquedoteca revela-se, então, um local de solidificação e prevenção. Baseado nesse ponto de vista, a brinquedoteca oferece um oásis onde a criança pode escapar momentaneamente das angústias e dificuldades dos adultos que a cercam, um lugar de verdade adaptado às suas necessidades.

A brinquedoteca possui suas características próprias e não pode substituir outros serviços sem perder sua própria identidade. A brinquedoteca não deve, então, ser considerada como uma escola infantil. Também, a participação dos pais ou de um adulto significativo é essencial para a inserção adequada da criança na brinquedoteca. Esse tipo de implicação revela bem à criança que o adulto se interessa por aquilo que ela faz e se preocupa com as atividades que ela escolhe.

A brinquedoteca permite que novos laços sejam criados entre a criança que brinca e os adultos associados a esse serviço. Ela favorece a aprendizagem de novos tipos de relações entre a criança que brinca e os objetos com os quais ela brinca, pois são objetos que não lhe são exclusivos e que devem ser partilhados. O fato de partilhar o material lúdico não é contraditório à posse de brinquedos pessoais. Na realidade, a utilização coletiva dos objetos de jogo desperta na criança seu senso de responsabilidade e o prazer de brincar com os outros.

Filosofia e concepção do jogo em brinquedoteca

Os objetivos da brinquedoteca envolvem tanto os adultos como as crianças. A brinquedoteca pode querer atender a necessidades bem diferentes, mas para se distinguir bem dos demais serviços oferecidos às famílias e aos seus filhos ela deve, antes de tudo, privilegiar o jogo livre.

O jogo livre não é sinônimo de negligência, de deixar a criança agir descomedidamente, de liberdade irrestrita e nem de desrespeito para com os outros. No contexto de brinquedoteca, o jogo livre é antes de tudo associado a uma determinada forma de flexibilidade e espontaneidade que deverá refletir certa autonomia da criança. Essa autonomia permite à criança tomar distância do adulto que se torna, então, um observador atento, uma pessoa chave eficaz, mas discreta. Quando o adulto não é o animador essencial de um jogo coletivo, ele pode às vezes implicar-se no jogo. Entretanto, é importante avaliar bem seu papel e sua participação, a fim de respeitar acima de tudo qualquer ação da criança. O jogo livre e espontâneo não significa anarquia. As recomendações que a criança deve respeitar para garantir o funcionamento adequado de sua brinquedoteca são fatores que lhe ajudam a aprender regras de vida. Por exemplo, os brinquedos da brinquedoteca são considerados bens coletivos e cada indivíduo deve zelar para conservá-los em bom estado. Saber escolher um jogo, saber utilizá-lo, recolocá-lo em seu lugar, saber esperar pela sua vez, reconhecer a área reservada para cada tipo de atividade, conservar em ordem as áreas para brincar, etc., são tanto ações como atitudes que desenvolvem um clima propício para a aprendizagem das regras de vida em grupo.

Essa filosofia de liberdade no jogo deve respeitar o ritmo lúdico de cada criança que pode escolher não terminar sua atividade ao mesmo tempo em que as outras, modificar a utilização costumeira de um jogo para atribuir-lhe outras funções, inventar novas regras, etc. Existem várias maneiras de colocar em prática esta abordagem espontânea da atividade lúdica, inclusive com as crianças mais velhas. Essa visão do jogo não é inovadora e pertence ao mundo infantil faz gerações. Entretanto, temos a tendência de nos esquecer dos benefícios do prazer de brincar por brincar, em prol dos objetivos mais imediatos do jogo didático, definidos pelos pedagogos. A obrigação de aprender, memorizar, reconhecer e dar nomes a conceitos precisos e determinados parece ser vista como algo oposto ao prazer de aprender espontaneamente essas mesmas coisas.

Muitos brinquedotecários constataam que o jogo livre não é freqüentemente valorizado pelos educadores, pais, professores e animadores. Caso seja verdade que não é fácil para os adultos encontrarem seus lugares nesse contexto, é, entretanto essencial respeitar tal abordagem adotada pela brinquedoteca, pois, talvez, ela seja o último espaço coletivo onde isso ainda é possível.

Função Educativa

Através da transmissão dos valores de partilha, respeito aos outros e cooperação, e com a variedade e complexidade do material lúdico colocado à disposição das crianças, a brinquedoteca assume uma função educativa. A brinquedoteca não é uma escola, mas ela cria um clima de prazer propício à aprendizagem, apesar da criança não saber que ela está se desenvolvendo afetiva, cognitiva e socialmente. A criança adquire certos conhecimentos através da escolha do brinquedo que lhe interessa, da energia que dedica a essa atividade e do interesse que ela revela a si mesma no momento de sua escolha. A criança cria hábitos de curiosidade e abertura, e ela estrutura progressivamente atitudes positivas de aprendizagem. A brinquedoteca possibilita a criação de áreas vivas onde brincar e aprender se confundem.

A brinquedoteca deve ser vista como um serviço educativo complementar aos outros serviços de atendimento à infância, como creche, maternal e jardim de infância. Para algumas crianças de sete a dez anos que freqüentam a brinquedoteca, ela é freqüentemente o único lugar que lhes é reservado e que lhes autoriza ter acesso novamente ao prazer de brincar por brincar, fora das horas de aula.

A função coletiva da brinquedoteca não consiste na preocupação limitada de favorecer, através do jogo, aprendizagens precisas. É muito importante não confundir função educativa com didática. A função educativa bastante abrangente da brinquedoteca tem a principal preocupação de defender e proteger o verdadeiro prazer lúdico que possibilita a realização de uma atividade pelo prazer e pela satisfação que a própria atividade proporciona pessoalmente à criança e pelo interesse dela partilhar esse prazer com outros indivíduos.

Função Social

A dimensão social do jogo se manifesta na vida de relacionamentos da criança com seu meio e com os outros. Através da brinquedoteca, novas relações de confiança são estabelecidas. Esses contatos permitem que alguns pais saiam de seu isolamento graças aos jogos com seus filhos. Na brinquedoteca, as crianças descobrem uma nova maneira de encarar adultos, pais, avós e educadores, que agem diferentemente e parecem ter mais tempo disponível para elas. Para as crianças, essa descoberta revela-se geralmente positiva, pois representa o mundo dos adultos. No contexto da brinquedoteca, os adultos deixam-se levar pelo prazer de brincar; lá eles podem perder o jogo, rir e se descontraír apesar de suas preocupações. Tais experiências positivas traçam novas fronteiras entre o universo adulto e o infantil em benefício de todos. Dentre os colaboradores desejados pela brinquedoteca, estão os avós. A presença deles representa uma contribuição importante, pois podem cooperar de maneira “sui generis” ao participarem em determinadas atividades, tais como contar histórias, contos e lendas que marcaram a própria infância, ao participarem em determinados jogos tradicionais e ao darem testemunhos de tradições, colaborando assim para manter viva a cultura particular do grupo. Devido à disponibilidade de tempo e à contribuição de seus conhecimentos concretos freqüentemente colocados à nossa disposição, os avós podem ajudar a consertar ou fabricar novos brinquedos. Na realidade, podem participar concretamente da vida da brinquedoteca, ao mesmo tempo em que se autovalorizam. O clima de espontaneidade e solidariedade que encontramos na brinquedoteca favorece naturalmente a transferência de valores positivos partilhados entre as crianças e os mais velhos, ou seja, os avós ou os próprios pais das crianças.

A esses novos relacionamentos agregam-se aqueles que nos fazem compreender a solidariedade, a partilha, a democratização do brinquedo e a responsabilidade pessoal associada à utilização do objeto coletivo. Hoje em dia, reconhecemos que as interações sociais exercem um impacto importante no desenvolvimento infantil. Concordamos, também, que as interações sociais precisam de um contexto para existir e se manifestar. O jogo garante a partilha, o debate, a cooperação entre pares, entre crianças mais novas e mais velhas e entre adultos e crianças. Ao brincar com os outros a criança aprende a aceitar um outro ponto de vista diferente do seu. Ao brincar com os outros, a criança se diverte e ri espontaneamente, manifesta sua alegria. Esse clima de confiança inerente à atividade lúdica pode conduzir, a longo prazo, ao altruísmo e à generosidade. Esse clima também ajuda a criança a construir interações sãs, boas para sua vida infantil e positivas para sua vida adulta, que serão colocadas em prática quando chegar sua vez de assumir responsabilidades na comunidade.

Funções Culturais

Os valores culturais, as regras sociais e tudo aquilo que possibilita a identificação de uma determinada cultura transparecem nos jogos. O jogo pode ser visto como elemento de formação, já que desenvolve atitudes, competências e “savoir-faire” particulares. Para a criança, a brinquedoteca é um meio privilegiado de compreender o mundo à sua volta e adaptar-se a ele. Ao definir cultura como a maneira de pensar e agir de uma sociedade chegamos à conclusão de que o jogo é um veículo propício à transmissão dos valores culturais de uma determinada sociedade.

A brinquedoteca mantém essa dimensão do jogo proporcionando à criança a possibilidade de entrar em contato com os adultos e imitá-los. O mesmo acontece na área da expressão artística e da criação estética. O acesso a instrumentos musicais de sua própria cultura contribui para o desenvolvimento do ritmo e do sentido musical do indivíduo e permiti-lhe expressar-se, imitando inicialmente modelos familiares, antes de criar modos de expressão mais pessoais. O material de jogo de uma brinquedoteca deve, além do mais, favorecer a expressão através da pintura, dança fabricação e utilização de máscaras e roupas folclóricas. Os contos e as lendas proporcionam a cada criança uma espécie de identidade, de forma de conhecimento íntimo de seu meio e dos valores tradicionais associados ao seu próprio ambiente. O jogo partilhado com os adultos facilita a introdução na cultura de uma comunidade para compreender o passado, as tradições, o folclore e integrar e viver, em seguida, novos valores culturais significativos.

Numerosas experiências utilizam neste sentido o jogo e a brinquedoteca, a fim de ajudar grupos de crianças imigrantes a preservar sua própria cultura, enquanto se integram o melhor possível no país que a recebeu.

A vida na brinquedoteca proporciona momentos adequados à transmissão de tradições específicas como danças antigas e seu significado, jogos populares, histórias de modos de vida, hábitos alimentares, etc.

O tipo de animação que a brinquedoteca oferece, valoriza o jogo em si sem distinção de idade dos participantes. O jogo e a festa são freqüentemente os únicos instrumentos para garantir a transmissão oral dos valores culturais de comunidades privadas de posses. Tais manifestações atraem para a brinquedoteca adultos que se não fosse por isso, não a freqüentariam. Elas chamam a atenção de toda a vizinhança e até mesmo dos aparentemente mais indiferentes ou mais reticentes, que se deixam envolver pelo menos como espectadores da música e da dança.

Muitas comunidades latino-americanas dão lições de orgulho cultural à Europa e à América do Norte. Esses grupos sociais carentes, pobres, privados de posses, esquecidos e abandonados a si mesmos estão sempre prontos para participar em festas, danças e músicas. Eles tem sempre guardado uma fantasia colorida, bandeirinhas, bexigas ou bandeiras para visitar o outro lado da vida: o da exuberância, do ritmo e das tradições, apesar de suas profundas misérias e extremas preocupações.

Uma Volta Ao Mundo das Brinquedotecas

Faz vários anos que tenho o privilégio de viajar para diferentes países e visitar numerosas brinquedotecas. Independentemente se ficam na França, Espanha, Bélgica, Suíça, Portugal, Suécia, Noruega, Itália, Japão, América do Norte ou América do Sul, trago sempre a mesma lembrança: todas as crianças do mundo gostam de brincar quando podem. Evidentemente, o aspecto das

brinquedotecas varia, mas as crianças têm, em todos os lugares, o mesmo prazer de brincar quando suas condições de vida lhes permitem. Gostaria de partilhar com vocês algumas imagens de crianças que brincam para fazermos juntos algumas paradas interessantes.

Desde a década de 70, temos assistido a um vasto movimento e temos sido espectadores da multiplicação, aqui e acolá, de centenas de brinquedotecas que atendem a interesses bem diversificados. Associada a bibliotecas, centros recreativos, centros culturais, casas de jovens, bairros culturalmente menos favorecidos ou marginalizados, a brinquedoteca tem a particularidade de se adaptar a características bem diferentes.

As brinquedotecas adaptam-se a múltiplas necessidades e assumem diversificadas e numerosas fórmulas. Elas são chamadas de “ludothèque, joujouthèque, ludoteche, toy library, playspace, lekotek, ludoteca, brinquedoteca”. Os jogos e os brinquedos encontrados nas brinquedotecas podem variar de uma brinquedoteca para outra, mas o tesouro mais precioso que ela oferece aos seus participantes é, sem sombra de dúvidas, o prazer de brincar, a felicidade dos seus participantes por se sentirem aceitos e serem sempre bem recebidos.

Existem brinquedotecas em meios carcerários, hospitalares e universitários, em salas de espera de consultórios, museus, bibliotecas, aeroportos e centros de lazer. Há brinquedotecas para crianças com deficiências mentais, motoras e cognitivas que servem de ponto de união entre a criança consumidora e os fabricantes de materiais lúdicos, brinquedotecas destinadas a testar brinquedos em benefício dos fabricantes de brinquedos. Existem brinquedotecas itinerantes chamadas ludobus; brinquedotecas para crianças e adultos, brinquedotecas que valorizam as tradições culturais do meio através da integração dos conhecimentos da geração dos avôs das crianças.

Os obstáculos geográficos são fatores determinantes na montagem de brinquedotecas e podem contribuir para sua originalidade e flexibilidade ao envolver determinados grupos de crianças. Na Austrália e na Nova Zelândia os organizadores estão ponderando a realização de projetos de brinquedotecas postais ou ferroviárias, pois este tipo de brinquedoteca é um meio pertinente para atender às necessidades de crianças que moram em regiões distantes.

No sul de Portugal, um projeto particularmente original de brinquedotecas por via navegável foi colocado em andamento há alguns anos, para atender às necessidades particulares de zonas fronteiriças entre Portugal e o sul da Espanha.

Entretanto, o surgimento de novos problemas obriga a sociedade portuguesa a atender às suas necessidades atuais: a pobreza de vários bairros das grandes cidades, a delinquência, a negligência de alguns pais inconscientes da importância do jogo para seus filhos, o crescente racismo causado pela chegada ao país de muitas famílias africanas influenciam, a longo prazo, a população infantil; os responsáveis das brinquedoteca portuguesas estão conscientes dessa realidade. Os brinquedotecários portugueses têm procurado soluções capazes de atender, da melhor maneira possível, as necessidades específicas destas crianças.

Na França, inicialmente instalada em apartamentos modestos de uma cidade problemática da periferia parisiense, os responsáveis da brinquedoteca “Les enfants du jeu” não quiseram modificar muito a disposição dos locais, a fim de manter seu aspecto familiar às crianças que a freqüentam, já que lembram os próprios apartamentos que elas moram. Todos os cômodos foram decorados por tema: recanto da fantasia, área do repouso onde sapatos devem ser tirados antes de entrar, espaço dos jogos de papéis, espaços para as crianças mais novas, jogos de água, jogos de construção, etc.

Os princípios fundamentais desta brinquedoteca tinham o objetivo de ensinar, através o jogo, as crianças deixadas muitas vezes entregues a si próprias, o respeito de regras elementares de funcionamento social.

Estes mesmos princípios foram retomados em Gaza. A “Associação das Crianças Refugiadas do Mundo” tem várias missões nas zonas de conflito no mundo. Desde 1993, temos assistido no território palestino ocupado a realização e uma experiência particularmente marcante que recorre à utilização do jogo e da brinquedoteca como alternativas à violência e à guerra vividas quotidianamente pela sua população nos últimos 20 anos. A implantação da brinquedoteca de Khan Younis é um exemplo significativo e convincente desse evento. Na Faixa de Gaza, a violência, o medo e o ódio impregnam a vida diária de seus habitantes, a tal ponto que os próprios adultos enfrentam dificuldades diante do jogo e em relação à própria infância deles, pois não se lembram de terem brincado ou dizem que não sabem brincar. Para centenas de crianças palestinas, a Brinquedoteca é freqüentemente a única área calma e ao mesmo tempo estimulante a que elas têm acesso.

Para crianças palestinas submetidas a condições geográficas, políticas e religiosas bem particulares, as regras e os modos de funcionamento da brinquedoteca delas tiveram de ser conciliados, ao ponderar a grande quantidade de características excepcionais do contexto em que vivem. Graças à brinquedoteca, essas crianças aprenderam a brincar, após terem cessado paulatinamente seu primeiro reflexo de construir batalhões de guerra com os blocos de lego. Hoje, através de jogos de construção, os animadores dessa brinquedoteca ajudam suas crianças a desaprender a guerra, construindo pontes, imóveis ou casas e a pensar principalmente nas formas e estruturas que elas desejam montar.

Segundo a equipe de animação dessa brinquedoteca, suas crianças adquiriram novamente certa autonomia e são mais sociáveis, aprenderam a gritar menos e escutar ainda mais a si mesmas, desenvolvendo suas capacidades de concentração. Sobretudo, o mais importante disso é que elas descobriram a vontade e o prazer de brincar.

O Projeto “Uma Brinquedoteca Para Você”

A partir de outra experiência feita pela Asociación Colombiana de Educacion Pré escolar, num bairro desfavorecido de Santa Fé de Bogotá, a brinquedoteca Eva Balke e sua prima de primeiro grau, chamada La Igualda, serviram de alicerces iniciais ao projeto canadense: “Uma Brinquedoteca Para Você”, concluído há alguns meses. Essas brinquedotecas trabalham com crianças de meios urbanos econômica e culturalmente carentes. Ambas utilizaram fórmulas que permitem às crianças brincar da maneira mais agradável possível, apesar de alguns empecilhos associados ao espaço físico.

Nota: Os dois próximos parágrafos descrevem projetos em desenvolvimento na época em que a palestra foi oferecida.

Além da Colômbia, os outros países associados a este projeto, Panamá, México, Honduras e o Brasil utilizaram os mesmos princípios de respeito pelo meio e a implicação da comunidade, o que deu a cor particular de cada país participante. No Brasil, as seguintes comunidades foram retidas como pontos de solidificação das novas brinquedotecas: Angelim, comunidade do Nordeste que existe há uns cinquenta anos na periferia rural de São Luis do Maranhão, à qual foi enxertada uma população de sem terras no início da década de 80 e cuja brinquedoteca foi implantada na soleira da

porta da favela em Ponte de Parada, comunidade recentemente estabelecida ao longo de um canal de esgoto ao Norte de Recife, Pernambuco, a capital nordestina mais pobre.

A brinquedoteca do Angelim, sob a direção de Maria do rosário Carvalho de Souza é atualmente uma realidade para as crianças do bairro que agora desfrutam da certeza de poder exercer seu direito de brincar. Nesse contexto, foi muito importante para a comunidade do Angelim passar pelo processo de mobilização e motivação, e ser responsável pelo total desenvolvimento e funcionamento do projeto. O trabalho de animação na brinquedoteca está sendo realizado por um grupo de mães e pais voluntários da comunidade, alguns membros da equipe de coordenação da brinquedoteca e algumas alunas estagiárias da escola de formação de professoras acompanhadas de seus respectivos orientadores. A brinquedotecas de Ponte de Parada, recife, sob a direção de Maria Anete Moura Cordeiro está implantada numa zona caracterizada por muitas frustrações sociais, derivadas do elevado grau de pobreza ali existente. Através do projeto “Uma Brinquedoteca Para Você”, toda a equipe de coordenação e execução do programa da brinquedoteca tem trabalhado para atender as necessidades das famílias da comunidade, fortalecendo o associativismo como forma organizada das famílias. Todo o trabalho da brinquedoteca consiste em resgatar o direito de brincar dentro da comunidade e fazer com que isso se torne uma rotina da vida cotidiana. Estas últimas experiências foram feitas na América Latina e em Gaza como tantas outras que não temos tempo de descrever aqui.

Várias brinquedotecas novas surgem a cada ano, frutos de realizações maravilhosas, originais e bem adaptadas ao meio delas, mas que ainda não tive a oportunidade de conhecer pessoalmente. Tenho a certeza de que aqui mesmo no Brasil novos projetos estão sendo preparados e que virão enriquecer nossa experiência nos próximos anos. Entretanto, outras brinquedotecas têm desaparecido por falta de uma boa definição de seus objetivos e das necessidades das crianças que tais brinquedotecas têm a missão de reunir. As brinquedotecas devem propor desafios interessantes, atividade que levam em consideração nossas realidades contemporâneas inclusive nos meios em que as crianças são mais desfavorecidas. Evidentemente, o problema mais importante na gestão e organização de tal serviço é geralmente o financeiro, mas nem sempre se trata da única dificuldade. Para estar atualizado e reinventar o novo cotidiano da brinquedoteca, as propostas lúdicas feitas às crianças também devem ser revistas e corrigidas. Se a brinquedoteca não é nem uma escola, nem um centro esportivo, nem uma pré-escola, o que ela pode oferecer?

O Novo Cotidiano da Brinquedoteca

Nos últimos anos foram realizadas pesquisas, sondagens e estudos que confirmam que a reprovação, o abandono escolar, a delinquência e a prostituição encontram-se presentes em maior proporção nos meios extremamente carentes. Alguns desses meios não oferecem nem mesmo escola à sua população infantil. A brinquedoteca com suas características lúdicas pode se tornar um meio transitório de prevenção, a fim de atenuar as formas mais severas de exclusão social e oferecer um espaço no qual muitas crianças negligenciadas ou abandonadas podem ser recebidas.

Na brinquedoteca, as crianças aprendem ao observar os adultos e as outras crianças. Dentre os muitos meios de que os educadores dispõem para ensinar o respeito aos outros, podemos ponderar a abordagem lúdica. No contexto das atividades de uma brinquedoteca, não existe nada mais pertinente do que poder brincar de “faz-de-conta”, pois não é fácil para uma criança colocar-se no lugar dos outros e aprender a reconhecer o que eles podem sentir.

O jogo de representação de papéis, ou seja, imitar e reproduzir comportamentos estimula a curiosidade, o desejo de saber mais. Ter a oportunidade de exercer papéis de adultos como o de médico, motorista de ônibus, bombeiro, comerciante, etc., obriga a criança a observá-los mais atentamente. Esses jogos prestigiam freqüentemente as crianças mais quietas, aquelas que não ousariam ir à frente de um palco. Os trajes e os acessórios não precisam ser muito elaborados, pois devem, antes de tudo, manter a fantasia e o desejo da criança imitar.

Em alguns contextos, os objetivos particulares das brinquedotecas interessam especificamente as crianças em idade escolar. Essas brinquedotecas têm também o objetivo de auxiliar crianças inseridas em difíceis condições de vida a compensar, através do jogo, os riscos pedagógicos aos quais são expostas durante seu desenvolvimento. Trata-se de facilitar certas aprendizagens, mas principalmente fazer a criança conhecer o prazer de aprender. Aprender através do jogo em um contexto de liberdade de escolha é caminhar naturalmente rumo aos conhecimentos a serem adquiridos, sem arcar com o peso das obrigações escolares, é aprender a viver com os outros e aprender a conviver com os adultos e em outras circunstâncias; é reconciliar-se como o prazer de aprender sem estresse e pressão excessiva. Enfim, é viver a experiência positiva de obter sucesso em áreas que os pais e educadores esquecem com bastante freqüência de valorizar. Brincar na brinquedoteca sob o olhar conivente e cordial do adulto é, inclusive, descobrir indubitavelmente a autoconfiança que permite, em curto prazo, abordar os conhecimentos transmitidos na escola.

Pressão Comercial e Brinquedotecas

A criança freqüente a brinquedoteca, também, para ter acesso a jogos e brinquedos! A pressão comercial exercida nas últimas décadas inverteu progressivamente a ordem das coisas e a publicidade lançou o adulto e a criança numa corrida ao consumo e as brinquedotecas não escapam dessa realidade. Elas devem desenvolver uma filosofia clara referente às suas escolhas e prioridade na aquisição de jogos. Algumas brinquedotecas possuem todas as suas ações baseadas em jogos e brinquedos industrializados. Outras se concentram em jogos tradicionais ou, então, dão ênfase à importância da fabricação artesanal dos objetos. Quaisquer que sejam os tipos de jogos utilizados na brinquedoteca é preciso saber evitar a imposição de preferências de adultos fundamentadas em intenções didáticas ou em preconceitos que excluem voluntariamente os jogos informáticos ou eletrônicos, sob o falso pretexto de entender nada desse assunto. De acordo com seus recursos, a brinquedoteca deve ser também, um lugar de modernidade ao qual aspiram as crianças do nosso fim de século.

A brinquedoteca pode também parecer para as crianças de idade escolar um pequeno laboratório de surpresas onde ela brinca com o vento, a água, o vapor, etc., sob o olhar vigilante e atento das crianças mais velhas e curiosas, que talvez tenham se tornado adultas rápido demais mas capazes de transmitir seus conhecimentos e seus segredos. Como funcionam os instrumentos? Como montar um pequeno moinho? Como captar energia solar? Como transmitir a energia muscular e transformá-la em energia mecânica? Como os bolos crescem com o efeito do calor? Eis algumas perguntas inteligentes que a criança curiosa faz. Não devemos nos surpreender se a criança quebrar, eventualmente, o objeto lúdico na tentativa de descobrir algo, ou se desmontá-lo para melhor compreendê-lo. Por que não canalizamos positivamente todas essas perguntas para oferecer às meninas e aos meninos a oportunidade de brincar juntos; brincar de descobrir e brincar de aprender?

Mesmo com recursos modestos é fácil organizar pequenos ateliês que possibilitam às crianças manipular, construir, montar, desmontar objetos, ter contato com a natureza e protegê-la. Cultivar o senso de descoberta é também ter certa responsabilidade. A utilização da energia implica em não apenas explorar, mas também saber tomar as precauções necessárias para evitar concomitantemente

o desperdício de seus recursos e proteger-se dos perigos. Para se manter atualizada e para manter o interesse dos jovens, a brinquedoteca deve propor-lhes formas de animação, atividades e idéias novas.

Existe um programa quebequense original, chamado “Os Pequenos Desembaraçados” desenvolvido para atender tais preocupações num contexto diferente, mas que na brinquedoteca poderia ser facilmente associado a atividades semelhantes. Trago comigo dois desses livros que ilustram os tipos de atividades propostas às crianças quebequenses. Em Quebec, os monitores reúnem-se aos sábados com pequenos grupos para brincar com as energias naturais. Esse movimento expandiu-se bastante no cotidiano das crianças em idade escolar e possibilitou valorizar a nível nacional um novo pólo de interesse para as ciências.

A criança tem curiosidade, o que é facilmente observável durante toda sua infância. Uma caixa fechada é algo tentador, pois contém mistérios; o fogo é algo que chama sua atenção, apesar de queimar; todas as fontes de energia são fascinantes, pois o talento humano as domina para o benefício de todos! A humanidade ainda não descobriu tudo o que tem para ser descoberto e os adultos de amanhã deverão evidentemente prosseguir essa grande aventura. Brincar com todos os tipos de energia; construir para aprender e pelo prazer da descoberta é a paixão do verdadeiro espírito científico.

Os Jogos Cooperativos

Nos últimos anos temos ouvido falar bastante de jogos cooperativos. Essa forma de jogo é essencialmente uma atividade de participação na qual os elementos competitivos são limitados. O jogo cooperativo incita a preocupação de auxiliar e apoiar o outro, em vez de afrontá-lo. A competição “eu contra você” deixa de existir, pois a estrutura lúdica básica desse tipo de jogo apóia-se principalmente no “eu contra você”. Brincamos juntos pelo grande prazer individual e coletivo. Com o jogo cooperativo, os tradicionais papéis de ganhadores e perdedores desaparecem. Uma característica desses jogos é fazer com que cada um jogue, sem distinção de idade ou sexo, misturando os jogadores sem deixar transparecer seus diferentes níveis de competência. Os educadores quebequenses e canadenses interessaram-se rapidamente por esse tipo de jogo e dedicaram-se inclusive à sua divulgação e ao enriquecimento através de novas propostas. Eis alguns exemplos de jogos cooperativos que utilizam como acessórios o pára-quedas. Encontramos no comércio de pára-quedas pequenos, resistentes e coloridos destinados às atividades coletivas e inspirados em pára-quedas de verdade. Quando não encontramos pára-quedas para comprar, nós mesmos podemos confeccioná-los utilizando um lençol. Essas atividades devem ser propostas com um senso “ecológico”. A educação para a paz, a educação não sexista e a educação ecológica são indispensáveis para o progresso das futuras gerações e são indissociáveis uma das outras.

Concordamos que o jogo contribui para o desenvolvimento integral das crianças, tanto daquelas para as de meios desfavorecidos como para as de meios mais à vontade, uma vez que gera auto-estima e torna a criança moralmente mais sólida. Uma criança sólida estará melhor preparada para enfrentar as pressões exteriores como roubo, drogas, tentações excessivas de consumo, etc. e ponderar tudo o que, à primeira vista, lhe promete felicidade ilusória. Facilitar o acesso ao jogo é restabelecer a infância, aquela que possibilitará, em seguida à criança, abordar construtivamente cada uma das outras etapas de sua vida.

O Brinquedotecário: Um Profissional do Jogo

O adulto na brinquedoteca assume o papel de mediador entre o jogo e a criança. O brinquedotecário é, antes de tudo, um profissional do jogo, da organização e da animação, apesar de podermos exercer tal atividade através de múltiplos caminhos. Essa profissão está em fase de estruturação. Não obstante a inexistência de qualificação globalmente reconhecida não devemos concluir que nada foi feito nesse sentido. Esforços estão sendo orientados, atualmente, rumo a diferentes estruturas formativas que ainda não levam exclusivamente ao estatuto de brinquedotecário.

Alguns treinamentos episódicos concentram-se principalmente no exercício, de imediato, de tarefas bem concretas, como, organização de brinquedotecas, animação lúdica, etc. Entretanto, precisamos conhecer o valor psicológico e educativo de um objeto lúdico, ou seja, sua provável contribuição ao desenvolvimento infantil através do prazer que o jogo espontâneo suscita. Devido à grande quantidade de objetos a serem manipulados pelas crianças e pelos adultos, é essencial para a sobrevivência de uma brinquedoteca, identificar e classificar os brinquedos do modo mais coerente e funcional possível. Evidentemente vocês já ouviram falar do Sistema Esar, através do capítulo que lhe é dedicado na obra “O Direito de Brincar”, publicado aqui em São Paulo em 1992 sob a responsabilidade da FUNDAÇÃO ABRINQ. O Sistema ESAR do qual sou autora, é um método de classificação utilizado e conhecido internacionalmente há mais de dez anos no meio brinquedotecário. Ele está sendo cada vez mais ensinado e utilizado em várias partes devido à sua contribuição positiva na formação da profissão de brinquedotecário.

Muitos estágios abordam um por um os diferentes aspectos do trabalho do brinquedotecário, mas nem sempre conseguem harmonizar bem o conjunto dos conteúdos. Os treinamentos de curta duração destinados a profissionais de diversas disciplinas são mais frequentes, e os consideramos positivos. Devemos, então, poder enfrentar esse desafio, a fim de fazer a convergência na diversidade. Tanto faz se o treinamento é a nível universitário ou profissional, os brinquedotecários deverão empenhar-se em defender a qualidade de seu trabalho para serem profissionalmente reconhecidos com todos os direitos de sua categoria. Apesar do reconhecimento oficial não ser o único objetivo desse procedimento, nenhuma formação pertinente e bem coordenada deve ser negligenciada.

Conclusão

O Futuro das Brinquedotecas

Como conclusão podemos afirmar que as brinquedotecas de hoje já oferecem o essencial do que poderiam ser suas funções de amanhã. Elas são flexíveis, variadas, além de se adaptar a necessidades, às vezes simples ou complexas, e poder atender a uma grande quantidade de objetivos em função dos meios que lhes dão origem. Mas a principal qualidade delas é oriunda de sua primeira função: oferecer oásis orientados acima de tudo para as necessidades lúdicas fundamentais. É difícil imaginar um mundo que fará desaparecer completamente o universo do jogo, mas podemos ter uma idéia dos limites que as sociedades orientadas mais e mais para a competição e para a produtividade poderiam impor. De boa fé e em nome de princípios louváveis, é fácil restringir aos poucos a liberdade, os espaços e o tempo não deixando as crianças terem o prazer de brincar por brincar!

Nesse sentido, as brinquedotecas exercerão o papel de faroleiro. Elas deverão estar presentes, discretas e eficazes para lembrar a todos que a criança tem o direito de brincar e que essa criança, uma vez adulta, se sentirá bem melhor caso ela tenha tido a oportunidade de dedicar tempo para se

divertir, o que é freqüentemente considerado como algo inútil e não lucrativo; um tempo de liberdade para brincar de não fazer nada ou de fazer tudo, como quando era pequeno! As brinquedotecas terão um papel chave para definir espaços onde todas as gerações poderão se encontrar para brincar juntas. Independente do nome delas, as brinquedotecas deveriam poder reunir por algumas horas pessoas, grandes e pequenas, que brincam! Esse novo espírito lúdico já está sendo esboçado nos imensos shoppings de todas as grandes cidades que se tornaram as novas praças públicas. Devemos aprender as lições de tais situações e inspirarmo-nos no ambiente lúdico espontâneo de tais locais que atraem gerações, eliminando, no entanto, os princípios de consumo que a eles são associados.

A brinquedotecas das próximas décadas deverão também saber se tornar indispensáveis e adotar uma imagem profissional de qualidade, conservando ao mesmo tempo sua liberdade, sua polivalência e seus objetivos lúdicos atuais. Elas terão como principal função permitir às crianças encontrar outras crianças em locais não competitivos, criar relacionamentos significativos com adultos atentos aos talentos das crianças, distintos do conhecimento escolar costumeiro, atenuar a rigidez dos papéis sociais estabelecidos há muito e muito tempo para os meninos e as meninas com direito à diferença.

Soubemos dominar as mais inacreditáveis tecnologias que nos possibilitam nos deslocar com velocidade espantosa em todas as rodovias eletrônicas do planeta. Então, digam-me, porque não teríamos também o poder de realizar para todas as crianças desse planeta, o mais lindo dos desejos, aquele que está por detrás do próprio tema do congresso de vocês: “Transformar uma bola em estrela”?

Agradeço a vocês pela boa vontade e compreensão. Reitero minhas desculpas pelas pequenas ou grandes fantasias “involuntárias” que eu possa ter deixado resvalar na minha apresentação em língua portuguesa, uma língua que adoro, mas que tenho tão poucas ocasiões de utilizar. Obrigada.

Dados Biográficos da autora:

Criação do Sistema ESAR de Classificação e análise de materiais lúdicos utilizado em brinquedotecas de vários países do mundo. Psicopedagoga pré-escolar canadense, professora do Collège Professionnel de Saint-Foy, Quebec, Canadá, Denise Garon abordou em sua tese de mestrado em Educação o importante tema dos serviços de creche para crianças pequenas. Sua tese de doutorado em Psicopedagogia foi dirigida à análise dos materiais lúdicos: O sistema ESAR: um modelo de classificação de jogos e brinquedos dirigido aos educadores. Pesquisadora incansável, Denise tem sua contribuição à análise dos brinquedos - uma preciosa ferramenta para educadores e pais - reconhecida internacionalmente. O sistema, aplicado em brinquedotecas de vários países assim como toda a extensa obra de Denise - textos, livros, contribuições em publicações especializadas - vem colaborar intensamente na divulgação do importante papel das brinquedotecas e do brincar no desenvolvimento das crianças. Faleceu em Novembro de 2005.